

PROFISSIONAIS PRESENTES x PAIS AUSENTES: OS EFEITOS DA VIDA PROFISSIONAL NA PARTICIPAÇÃO DA ESCOLARIZAÇÃO DOS FILHOS

MUXFELDT, Ana Maria ¹
SILVA, Camila Fabiane Damascena.²
SOUZA, Thiana Caroline Malta²

RESUMO

Este artigo foi produzido após estudo realizado em um município do Oeste do Paraná, tendo como objetivo principal identificar se a vida profissional dos pais exerce influência na participação da escolarização dos filhos. Para o alcance desse objetivo algumas etapas foram realizadas, primeiramente ocorreu a identificação dos participantes, enfatizando a relação que os pais delegam entre vida profissional e participação na escolarização dos filhos, para que então fosse verificado se ou o quanto a vida profissional influencia na participação dos pais na escolarização dos filhos. A temática possibilita maior contato com questões tão presentes no cotidiano de muitas pessoas, notando-se quão vulneráveis estão as instituições escolares e de trabalho, que cada vez mais inviabilizam o entrosamento entre elas. Para tal pesquisa, reuniu-se 20 pais, tendo como obrigatoriedade estarem inseridos no mercado de trabalho e terem filho(s) matriculados na Rede Pública de Ensino. Analisando as respostas obtidas a partir de um questionário formulado por 10 questões de múltipla escolha foi possível verificar se há influência do trabalho em relação a participação dos pais na escolarização de seus filhos, analisando também os dados coletados a partir das teorias disponíveis, tendo em vista os resultados notou-se forte influência do trabalho em relação a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Por fim, discute-se sobre as contribuições que a pesquisa pode apresentar para a comunidade acadêmica, assim como para melhor adaptação das empresas e também das escolas, melhorando os índices de participação dos pais no processo de escolarização dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Escolarização, influência do trabalho, participação dos pais.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em uma sociedade que exige demasiadamente do trabalhador, onde o mesmo teria que dedicar grande parte de seu tempo ao trabalho e não bastando ainda estende-se em horas extras. E é nessa dualidade, trabalho e família, que a pesquisa aconteceu.

A presente pesquisa buscou verificar se os compromissos profissionais dos pais de alunos que frequentam a Rede Pública de Ensino, de uma cidade no Oeste do Paraná, influenciam quanto à participação na escolarização de seus filhos. Esta pesquisa pode direcionar para duas hipóteses, sendo elas, que têm influência quanto para não ter influência. Os objetivos da pesquisa pautaram-se em identificar os sujeitos, a partir dos critérios pré definidos, verificando a disposição para tal pesquisa, a partir disso averiguou sobre a

importância que os pais atribuem na relação entre vida profissional e a participação na vida escolar de seus filhos, tendo isso como embasamento para identificar se o trabalho dos pais é um fator de influência na participação na escolarização dos filhos.

Ao longo da pesquisa buscou-se abordar esse tema como forma de explicitar o que, por vezes, culturalmente é considerado como negligência por parte dos pais em relação a educação de seus filhos, o que manteve esses pais em longas jornadas de trabalho e se houve fatores determinantes para que muitos não tivessem significativo desenvolvimento com a vida escolar dos filhos. Fez-se conveniente falar sobre o tema, pois esta discussão promove maior contato com essa problemática tão presente na sociedade atual em que o meio laboral se sobressai às relações familiares, o que por vezes faz com que pais sintam-se presentes na vida dos filhos de modo financeiro, acreditando estarem optando pelo melhor, em contrapartida, ausentaram-se das relações familiares.

Ainda em relação ao desempenho dos pais em suas atividades laborais, é possível afirmar que, “tanto para os homens quanto para as mulheres, as mudanças nos seus papéis causam um impacto profundo na interação matrimonial, familiar e na esfera de trabalho” (DANTAS, JABLONSKI, e FERES-CARNEIRO, 2004; SOUZA, WAGNER, BRANCO e REICHERT, 2007 *apud* [BARHAM](#) e VANALLI, p. 49, 2012).

Dessa forma, a presente pesquisa de campo se propôs em verificar se essa exigência exacerbada acerca do desempenho do trabalhador traz consequências e se, de alguma maneira, vem exercendo influência sobre a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, apresenta-se um levantamento teórico acerca do assunto os métodos utilizados, seus resultados e as considerações a respeito de possíveis ações relacionadas à problemática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO CONTEMPORÂNEO

Pensar em trabalho na contemporaneidade é fazer um estudo acerca de nossa sociedade atual. De acordo com Navarro e Padilha (2007), o cenário atual tem apresentado dualidade em relação ao trabalho: enquanto parte dos trabalhadores vivem o desemprego outros são sobrecarregados de suas obrigações. Esses que sofrem com o excesso ainda, por

vezes, mantém-se em condições precárias para a realização de seu trabalho, podendo então ser um gerador de doenças físicas e psíquicas (NAVARRO e PADILHA, 2007).

Porém, o trabalho não só possui o significado voltado a venda da força de trabalho, em forma de troca de remuneração apenas financeira, há também a significação do trabalho voltada para o engajamento social, dessa forma entende-se que o indivíduo também trabalha para ter reconhecimento, sentir-se realizado, essas questões sociais advindas do trabalho estão diretamente ligadas “à constituição da identidade e da subjetividade”. (LANCMAN & SZNELWAR, 2004 *apud* FLACH, GRISCI, SILVA e MANFREDINI, 2009, p.194).

Com isso o cenário do trabalho atual vem trazendo mudanças consigo, as exigências sobre o trabalhador são outras, o mesmo deve estar preparado para lidar com novas tecnologias, tendo em vista que a forma com que o trabalhador passa a ser visto também sofre alteração, já não é mais tido como trabalhador e sim como colaborador, levando em consideração as individualidades de cada um para reformulação de salários juntamente a transformação da relação de pares, que agora passa a ser vista como relação de clientes (TITTONI, 2006, *apud* ANDREAZZA, 2008).

Apoiando-se nas novas características do mercado de trabalho, Tonelli (2001, p. 244) ressalta que:

responder rapidamente às mudanças que são contínuas e enfrentar múltiplas demandas tanto na vida pessoal quanto no trabalho. Por outro lado, a transformação no tempo e no espaço faz com que acontecimentos distantes repercutem sobre a vida cotidiana, numa negociação permanente entre o global e o local, (TONELLI 2001, p. 244).

Tremblay (2004) *apud* Júnior, Feijó, Cunha, Corrêa, Gouveia (2013 p. 113) traz ainda algumas consequências entre a conexão de vida profissional e vida pessoal, “Eles observaram problemas nas relações familiares e afetivas, insatisfação com o trabalho, absenteísmo e, por parte dos filhos, abandono da escola”. Já para no meio de trabalho laboral, Tremblay (2004) *apud* Júnior *et al* (2013) salienta sobre os prejuízos relacionados aos custos com desligamento do trabalhador, atrasos no trabalho, faltas, qualidade das atividades diminuídas em decorrência a falta de motivação além de dificuldades na retenção de talentos e altos níveis de rotatividade dentro das organizações.

2.2. CORRELAÇÃO ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA

Sabe-se que família corresponde à primeira instituição de que um indivíduo faz parte, consequentemente a mais importante, onde se encontra as condições básicas de sobrevivência, além da família representar os princípios básicos para a socialização, essa era caracterizada como um conjunto de pessoas que provêm da mesma progênie, ou seja família se restringe a um grupo formado pelos pais e filhos; e em sentido universal é considerada a célula social por excelência (PEREIRA, 2007).

Mello (1995) *apud* Arantes (2011 p. 13) ressalta ainda que “a família nuclear é vista pela mídia e pelas pessoas como modelo de família ideal”. Diante disso, a figura do pai seria representada pela ordem o chefe de família, e a para a mãe cabe à função de responsável pela organização do lar, além da educação dos filhos. No entanto, Côrrea (1982) ressalta que ocorreram mudanças com o passar dos tempos, a industrialização teve papel significativo na mudança do “padrão” familiar, onde este modelo de família patriarcal seria substituída pela família conjugal moderna, típica do mundo moderno, onde se reduz ao casal com filhos.

em relação a isso Romanelli (2005 p.77) cita que:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundou em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias (ROMANELLI, 2005, p. 77).

Com o desenvolvimento das indústrias o mercado de trabalho fabril deu início, a uma nova geração de papéis sociais e de divisão de tarefas entre mulher e homem. Tal fato enfraqueceu, ainda mais, o sistema patriarcal que já estava sendo questionado (SAMARA, 2002). De acordo com Hahner (1990), houve uma abertura de novas oportunidades de emprego na indústria e na burocracia, no entanto as mulheres passaram a ocupar uma parte desse mercado.

Os movimentos feministas trouxeram maior número de mulheres ao mercado de trabalho, porém, atividades domésticas incluindo cuidados com a casa e com os filhos ainda é considerado responsabilidade da mulher (NETO et al, 2010 *apud* JUNIOR et al, 2014).

A partir dessas mudanças, o trabalho e a vida familiar passam a ser considerado pelos indivíduos na vida adulta como, as duas áreas de maior investimento e mutualidade, (KANTER, 1977). Porém, as dificuldade de conciliar as duas dimensões tem sido nitidamente manifesta (ALLEN & PADDOCK, 2015), o que tem implicações não só para o

próprio indivíduo, como também para as organizações, a família e, em geral, para a sociedade (MCNALL, NICKLIN, & MASUDA, 2010).

Sabe-se que a atividade laboral é considerada central na vida dos indivíduos, de acordo com a lógica dominante nos processos de organização do trabalho o indivíduo passa a ser valorizado e reconhecido por meio do trabalho. Dessa mesma forma, Bendassolli (2012) destaca a importância do reconhecimento nos processos de construção de significados, mediando a relação do sujeito com o outro no contexto do trabalho (BENDASSOLI, 2012).

Barlach, Limongi-França e Malvarezzi (2008) e Cimbalista (2006) *apud* Ribeiro, Mattos, Antonelli, Canêo e Júnior afirmam que:

Em diversas situações o contexto de trabalho repercute negativamente na vida pessoal dos empregados, forçando-os a adaptar-se às necessidades organizacionais, o que gera conflitos familiares, empobrecimento do significado e sentido do trabalho, desgaste e adoecimento físico e psíquico do trabalhador (BARLACH, LIMONGI-FRANÇA, MALVAREZI (2008) CIMBALISTA(2006) *apud* RIBEIRO *et al* p.626, 2011).

Pois - como já citado - o trabalho exerce grande influência sobre esses indivíduos que passam maior parte de seu tempo dedicando-se às atividades laborais e que por vezes estende-se em horas extras. Além de levantar dado de como eles veem o trabalho hoje e em que posição eles o colocam. A teoria de papéis sociais tem mostrado que a saúde do indivíduo e a percepção de sua qualidade de vida refletem o quanto ele está conseguindo cumprir as expectativas que possui acerca do seu papel social (BARNETT & GAREIS, 2006).

Júnior et al (2013), ainda afirmam que, em relação às interferências entre trabalho e família, a presença entre conflitos e prejuízos são presentes, sendo para o trabalhador, para sua família e até mesmo para as organizações.

Pintor (2010) justifica que o trabalhador que dedica-se demasiadamente ao trabalho, passa a não ter mais participação dos momentos importantes em família, como a presença em datas comemorativas, o que, por sua vez pode trazer consequências negativas para esse indivíduo, prejudicando sua saúde mental e autoestima.

2.3. DESEMPENHO ESCOLAR X PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

A família é considerada como a primeira instituição social da criança, tem como responsabilidade oferecer aos membros crenças, valores, visão de mundo, trazer bem estar e

segurança a criança, essas características são responsáveis pela forma como a criança irá construir suas relações sociais (KREPPNER 2000 *apud* DESSEN e POLONIA 2007, p. 22).

Já a escola, de acordo com Dessen e Polonia (2007), é compreendida como uma instituição caracterizada por sua função de educar de maneira formal, responsável pelo desenvolvimento e formação do currículo do indivíduo ali inserido, levando em considerações **vários aspectos, culturais, sociais, histórico, cognitivos, dessa maneira, os conhecimentos advindos da convivência em família, podem ser considerados como “mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola”** (DESEN e POLONIA, p. 27, 2007).

Pensando em família e escola como uma dualidade, entende-se que isso parte da ideia de que os pais estejam presentes no ambiente escolar, com isso, as relações que são culturalmente desenvolvidas acabam sofrendo mudanças, principalmente ao tratar de desenvolvimento do aluno na escola que é concebido a ausência dos pais, tendo como desinteresse no processo educacional do filho. “O contato com estas famílias ocorre somente quando o educando apresenta problemas disciplinares ou comportamentais, sugerindo que a causa destas perturbações seja a desestrutura familiar” (ROMANELLI, 2009 *apud* MARCONDES e SIGOLO 2012, p. 93).

Para que a participação dos pais seja mais real é necessário que a escola tenha um diálogo aberto com a família, trocar algumas palavras com o professor todos os dias pode ser um fator de tranquilidade para muitos pais (RCNEI, 1998). Para que haja essa dualidade é necessário que os profissionais da educação e pais entendam a importância da interação entre família e escola para melhor aproveitamento das ações educativas. Nesse contexto, nota-se também que cada vez mais as escolas vem promovendo ações para articular a participação dos pais em decisões escolares (NOGUEIRA, 2006).

Alguns pais mostram-se mais dispostos a estarem presentes no desenvolvimento escolar dos seus filhos, desde oferecer um ambiente mais saudável em casa como ajudar diretamente a escola, entretanto, esses pais necessitam também de auxílio para que saibam como colaborar de maneira efetiva, com isso entra a responsabilidade das escolas em delegar tarefas a essas famílias (BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD, 1999, p.198). **No entanto,** quando não ocorre participação efetiva dos pais em atividades propostas pela escola, características como repetência escolar e evasão podem ocorrer, levando em consideração que a estrutura familiar e seus hábitos pode ser um fator de grande influência para a

ocorrência dessas situações (FITZPATRICK & YOLES 1992 *apud* DESSEN e POLONIA 2007, p.27).

Como já mencionado anteriormente, é visível e necessário o engajamento entre família e escola, porém, deve-se levar em consideração que são instituições diferentes, sendo assim, possuem características que são particulares, quando ambas entendem as especificidades de cada uma, afirma-se que essas duas instituições podem estar trabalhando juntas, a fim de beneficiar o aluno. (SILVA, 2001 *apud* MARCONDES e SIGOLO 2012, p. 93).

3. MÉTODO

A pesquisa em questão foi realizada em um município do Oeste do Paraná, tendo como amostra a participação de 20 pais de ambos os sexos e idade acima de 18 anos, esses deveriam estar de acordo com as regras de inclusão, sendo que deveriam estar inseridos atualmente no mercado de trabalho e que tivessem um ou mais filhos matriculados na Rede Pública de Ensino.

O método utilizado foi por meio de questionário, construído por 10 questões formuladas pelas pesquisadoras, em formato impresso em papel sulfite branco, tamanho A4, o tempo de realização para cada participante foi de no máximo 30 minutos, como modelo de questionário utilizou-se a escala de Likert.

Para a obtenção dos resultados pesquisados, as pesquisadoras estiveram dispostas em pontos estratégicos, como pontos de ônibus e próximo a empresas, distribuídos no município onde a pesquisa seria realizada. Esses lugares foram escolhidos por ter maior concentração de trabalhadores, pois trata-se de uma cidade com cerca de 5.000 mil habitantes, com poucas vagas de emprego. De acordo com este contexto, percebeu-se que esses pais optam por trabalhar fora da mesma - muitas vezes esses pais acabam passando 12 horas fora de casa, sendo destinadas 4 de viagem e 8 exercer suas tarefas no local de trabalho. Sendo assim, as pesquisadoras entraram em contato com os trabalhadores, fizeram um levantamento, sobre quais os trabalhadores têm filhos matriculados na Rede Pública de Ensino e que estavam disponíveis, para responder o questionário, então quando confirmados os participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os pesquisados leram o documento, e declarando ter compreendido sobre os objetivos, a forma de participação, os riscos e benefícios da pesquisa, sendo solicitado que assinassem, disponibilizando dados pessoas conforme requerido pelo termo, dessa forma os voluntários estarão declarando que

estão cientes que suas respostas serão utilizadas para fins científicos. Com os TCLEs assinados as pesquisadoras marcaram uma nova data, horário e local a ser definido com os pesquisados para a aplicação do questionário.

Como método de análise dos resultados obtidos posteriormente a aplicação do questionário, utilizou-se a estatística descritiva, sendo que, a partir das porcentagens contidas em gráficos pode-se analisar diretamente aos motivos desencadeantes para cada resposta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários respondidos pelos pais, tiveram 10 questões de múltiplas escolhas, objetivando uma [assimilação dos pais quanto às questões de escolarização em relação ao que diz respeito ao trabalho](#). Essas percepções quando tabuladas de forma estatística junto de outros dados forneceram informações de grande pertinência para a pesquisa, visando futuros benefícios para as empresas e escolas.

Tabela 1: Perfil dos entrevistados de acordo com a idade e sexo.

Características		Nº	Porcentagens
Idade (anos)	18-30	5	26%
	31-60	14	74%
Sexo			
Masculino		6	30%
Feminino		14	70%
Total		20	100%

Fez-se uma análise relativa ao número de horas trabalhadas por dia e com quem os filhos destes pais costumam passar o dia quando estes estão em horário de trabalho. A tabela abaixo ilustra a realidade dos números relativa ao ano de 2018:

Tabela 2: Horas de trabalho diárias/ responsável por cuidados com filho (s).

Características		Nº	Porcentagens
Horas de trabalho	8 horas	19	95%
	6 horas	1	5%
	4 horas	0	0%
Cuidado dos filhos	Cmei	3	15%
	Babá	1	5%
	Familiares	12	60%
	Sozinho	2	10%
	Irmão	2	10%
Total		20	100%

Uma perspectiva muito relevante para a análise da jornada de trabalho é aquela associada ao tipo de família, em razão disso o levantamento de dados sobre os cuidados dos filhos, trata-se de uma extensão das atividades de reprodução social se diferenciar segundo a composição do núcleo familiar. Onde é possível sobre sua localização em relação às próximas questões levantadas.

Gráfico 1 - Avaliação em relação à participação na escolarização

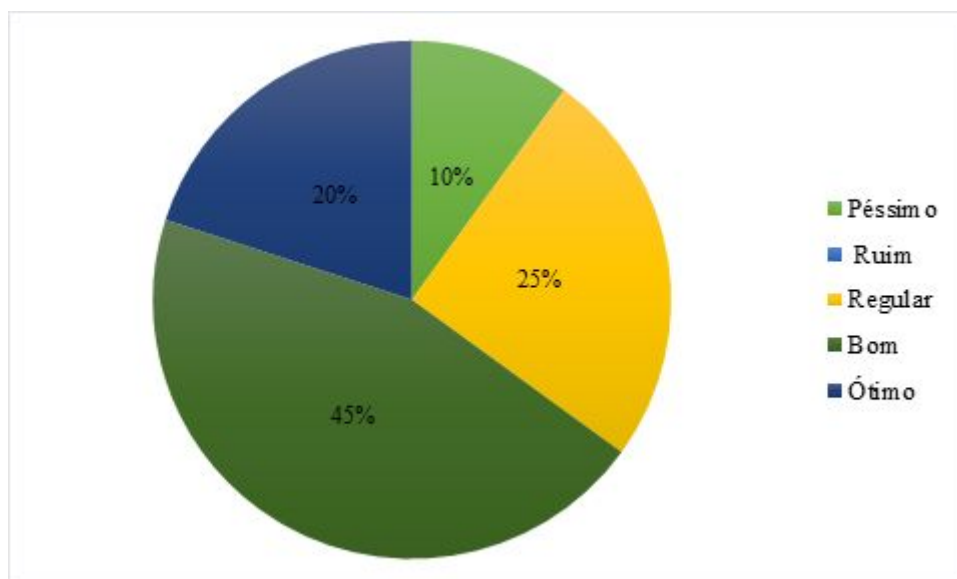


Figura 1: Como você, responsável, se avalia em relação à participação escolar do filho?

Na primeira questão (figura 1), sobre como os pais se avaliam em relação à participação na escolarização dos filhos, 10% responderam péssimo, o que está relacionado com o tempo em que esses pais passam no trajeto ao seu trabalho, pois muitos afirmam passarem mais de 14 horas fora de casa em função a suas atividades laborais, o que corresponde mais da metade do dia fora de sua cidade de residência. Já 20% responderam ótimo, 25% regular e 45% bom, o que nos deixa entender, que estes dados indicam que os pais disponibilizam parte do tempo para estarem junto de seus filhos, mesmo que em alguns casos ainda trabalhando fora da cidade onde residem.

Estas porcentagens nos levam a pensar como esses pais têm consciência dessa participação, e de que esta não se restringe apenas a reuniões, ou quando são chamados à escola, mas também se estão atentos na evolução do aprendizado de cada um de seus descendentes. E como eles têm otimizado o tempo ainda há maior possibilidade de perceber quais as necessidades do filho. Ou se esses estão negando a falta de participação, afirmando ter uma presença satisfatória, isso corresponde a uma parcela significativa de pessoas, que ainda mesmo passando grande parte do dia fora de casa, consegue participar da escolarização dos filhos, acreditando que o trabalho não influencia.

Estas respostas se aproxima do conceito dado por Demo (2001) quando afirma, que esses pais vêm dizendo, que a participação é um processo e como processo precisa de acompanhamento diário, mas não podemos achar que a participação é algo corriqueiro, que acontece sem obstáculos.

Gráfico 2 - Ajudar seu filho em tarefas de casa propostas pela escola

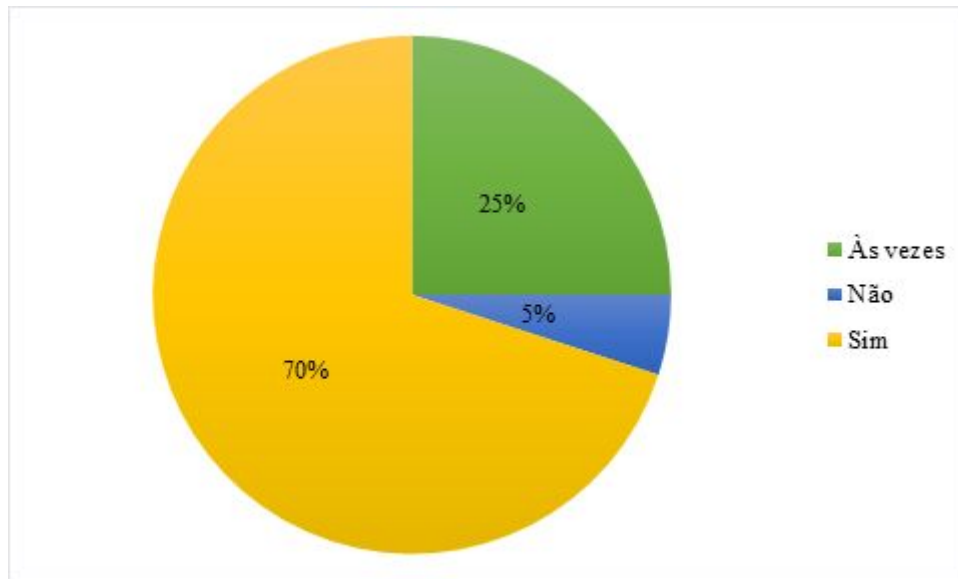


Figura 2: Você costuma ajudar seu filho em tarefas de casa propostas pela escola? Se não por quê?

Na segunda questão realizada aos pais, leva a mesma linha de pensamento da primeira questão, nesta abordamos se eles costuma ajudar seu(s) filho(s), em tarefas de casa propostas pela escola, onde obtivemos as seguintes porcentagens, 5% responderam não ajudam, 25% às vezes e 70% responderam que ajudam, levando em consideração como os pais que na questão anterior se avaliaram em relação à participação escolar do filho, é papel da procedência estar atentos às atividades escolares, não só aquelas as atividades de cunho comemorativo.

Todavia nota-se que a menor parcela da nossa população questionada respondeu não, isso pode ser justificado por ideologias culturais, na qual a escola se instalou às margens da sociedade, está era entendida como uma instituição a parte, onde não tinha nenhuma interação com a família, desta forma, ela desenvolveu uma característica negativa onde as famílias têm uma participação apenas como telespectadores, e não de forma ativa, (MARUJO *et al* 2005, *apud* SOUSA E SARMENTO 2009-2010).

Atualmente as escolas vem promovendo ações para a maior participação dos pais na escolarização dos filhos, mesmo a escola apresentando novas ações para a interação com a família, uma parcela dos pais se mostram resistentes. Para que houvesse melhor diálogo entre ambas instituições, uma alternativa seria de que os pais se mostrassem mais participativos com relação às atividades propostas pela escola, dessa forma, visando benefícios para o estudante.

Gráfico 3 - Influência do trabalho na vida escolar dos filhos

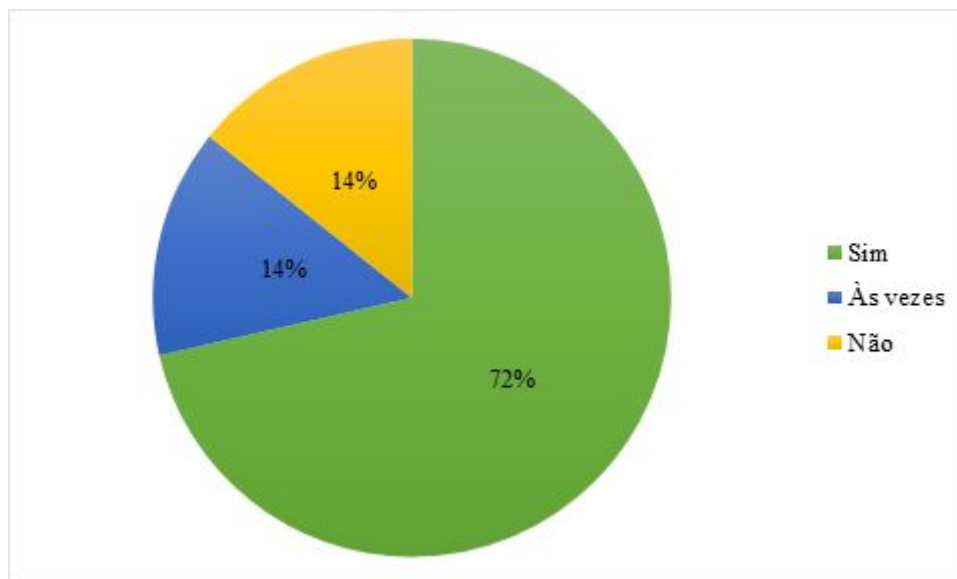


Figura 3: Você acredita que o seu trabalho influencia na participação da vida escolar do seu filho (a)?

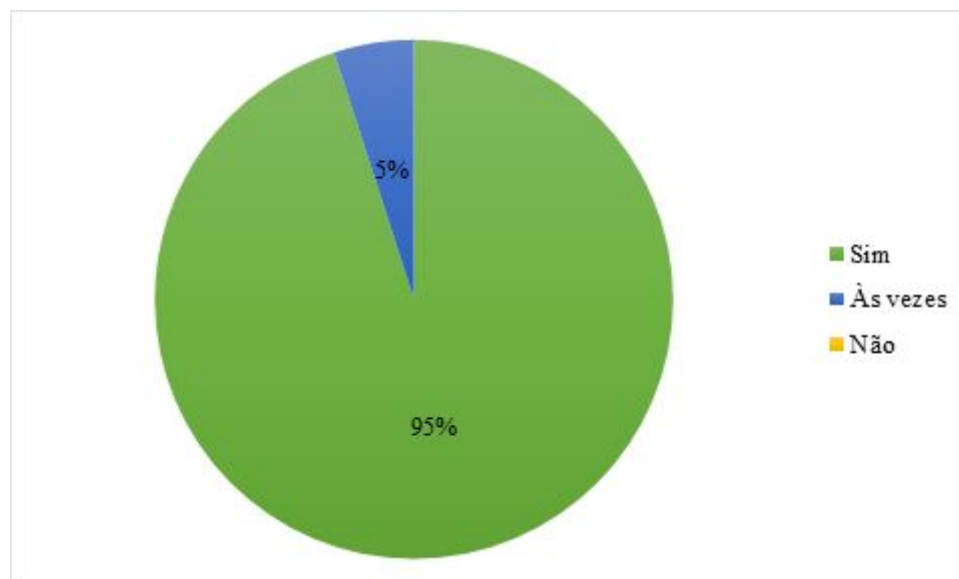
Ainda trabalhando questão alinhada à participação na escolarização dos filhos, a terceira questão foi perguntado aos pais se o trabalho exercido por eles influencia na participação da vida escolar dos filhos, para essa questão, 14% responderam às vezes, 14% alegaram não influenciar e 72% responderam que influencia, as respostas dos pais apresentaram interpretações subjetivas em relação a influência, uns interpretando-a como positiva e outros como negativa, sendo assim para as interpretações positivas os pais, alegaram que passam a representar uma referência profissional, onde os filhos acreditam que a estabilidade dos pais em seus empregos, pode estar ligado a uma carreira de sucesso.

Já os que interpretaram de forma negativa, associaram com a falta de tempo, quando se trata correria do dia a dia, do que mais sentem falta é o tempo, esse destinado não só a escolarização de seus descendentes, justificado que cada dia necessitam dedicar-se mais ao trabalho, conseqüentemente deileam cada dia mais a função de educar a escola, afastando-se dessa tarefa. Esses dados nos aponta a novas características do mercado, onde nos remete a ideia de que as gerações atuais precisam “responder rapidamente às mudanças que são contínuas e enfrentar múltiplas demandas tanto na vida pessoal quanto no trabalho”, como citado por TONELLI (2001, p. 244).

O que por sua vez justifica os resultados apresentados, mostrando que os pesquisados exercem mais seu papel de profissional do que como pai ou mãe, tendo em vista que a

valorização dos pais no mercado de trabalho, reflete com referência profissional ao filho, isso pode ser caracterizado por pontos positivo, quanto pontos negativo, é entendido que esses pais passam maior parte do tempo se dedicando ao trabalho pois ser referência dos filhos pesa nas escolhas, e para os pais interpretam de maneira negativa, eles entendem a necessidade da presença porém eles também entendem que a ausência dele é prejudicial, todavia estes estão mais tendo a todas as exigências do mercado de trabalho, pois eles acreditam que todas as necessidades do lar, e o sustento da família trata de sua obrigação.

Gráfico 4 - Importância dos pais na escolarização dos filhos.



Considera importante a participação dos pais no processo de escolarização dos filhos?

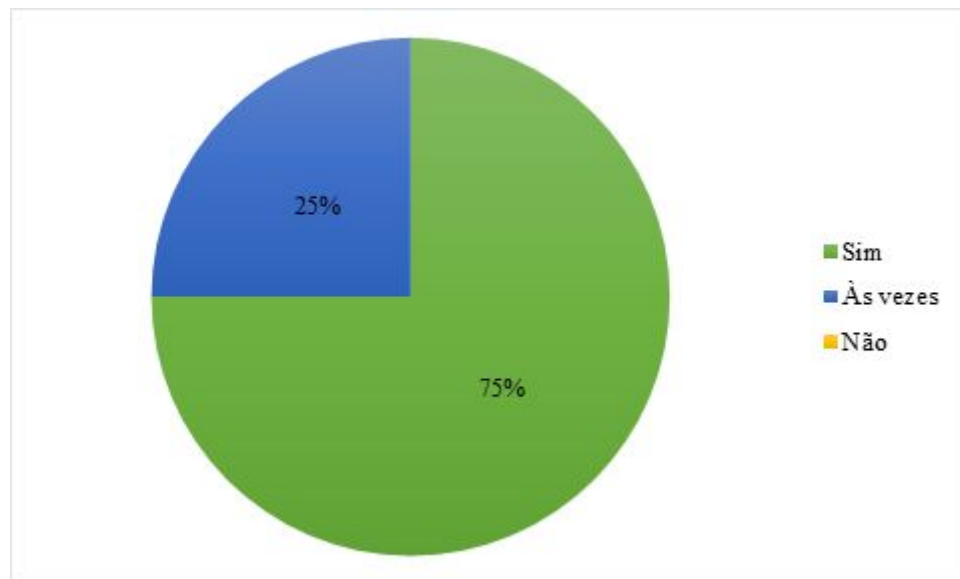
Para a questão da figura 4, os pais foram questionado quanto a importância deles na participação do processo de escolarização dos filhos, sendo que 95% que acham importante a participação, 5% responderam que às vezes.

No entanto alguns pais alegaram achar importante, porém não conseguem acompanhar o processo escolar, alegando não haver a compreensão por parte da escola, quando pedido para ajustar horários tanto de reuniões quanto troca de turno de seus filhos, assim como já citado na questão anterior a falta de flexibilidade das empresa para com os colaboradores com filhos na rede de ensino também exerce grande influência. Vale ressaltar que nem sempre considerar importante a participação, significa participar efetivamente deste processo.

Para os que responderam que às vezes, pontuaram que a escola é responsável pelo processo de escolarização, pois eles já são responsáveis pela educação e garantia de sustento.

Consideram que sua participação em reuniões propostas pela escola não é tão importante, o que, por vezes, inviabiliza sua participação. Todavia a escola alega que a família deve ser complementar, pois a tarefa de educar não é cumprida quando a família se mantém afastada e não participa deste contexto relacionado à educação de seus filhos (FILHO, 2000).

Gráfico 5 - Jornada de trabalho menor

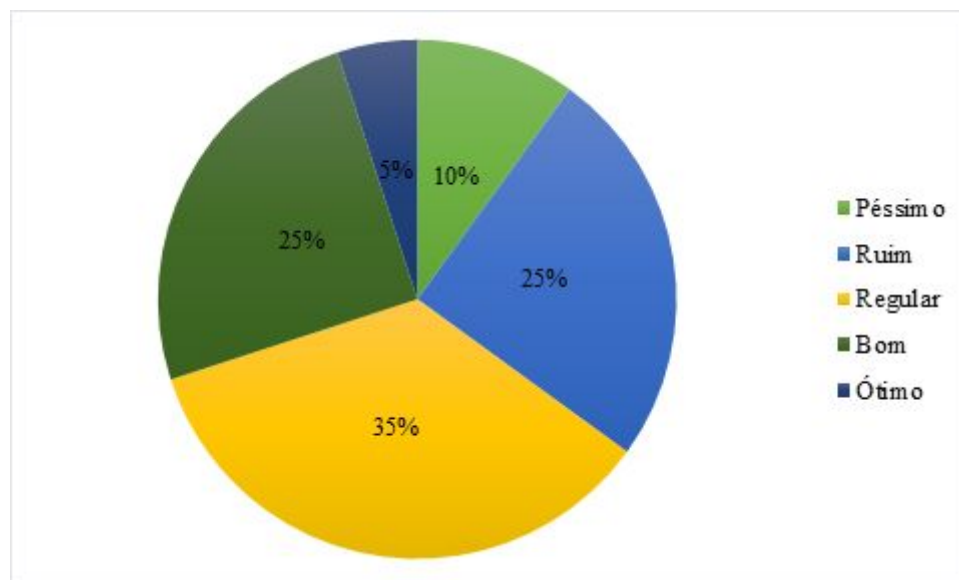


Considera que se a jornada de trabalho fosse menor teria maior possibilidade de participar da vida escolar de seu filho?

Na quinta questão (figura 5), tanto aos pais que anteriormente responderam que consideram importante a participação no processo de escolarização dos filhos, quanto os que responderam que talvez, foi lhes perguntado se a jornada de trabalho fosse menor, teria uma maior possibilidade de participação da vida escolar dos filhos, 75% responderam que sim, e 25% que às vezes. Aos que responderam sim, alegam passar maior parte tempo fora de suas residências, pois trabalham em outras cidades, relatando passar de 13 horas a 14 horas fora de casa, destinado este tempo ao trabalho, sendo apenas 8 horas trabalhando, e as demais no trajeto. Esses pais também relataram a dificuldade de organização do tempo não só deles mais dos filhos, e dificuldades de conseguir um contra turno escolar para os filho, isso porque há uma superlotação no horário proposto pelos pais, e quando há uma tentativa de manejo do horário de trabalho não há uma compreensão dos contratantes.

A falta de oportunidade de emprego na cidade em que reside, faz com que esses pais se desloquem para outras cidade, já outros além desta característica, optam por se deslocar pela boa remuneração e sua qualificação no mercado de trabalho, o que é consequência de sua escolaridade. **O nível mais baixo de escolaridade também está relacionado à jornada de trabalho total maior e com maior participação nela das horas dedicadas à reprodução social.**

Gráfico 6 - Horas extras Versus Tempo com os filhos



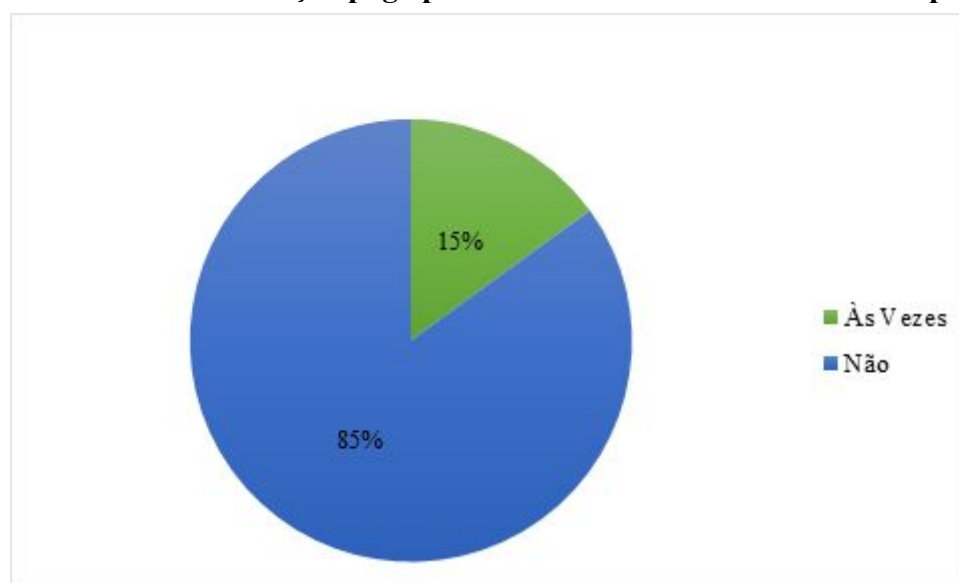
Em relação a quantidade de horas extras que você faz habitualmente, como você considera o tempo que tem para passar com seu filho?

Na sexta questão (figura 6), sobre a relação da quantidade de horas extras que os pais fazem habitualmente, como eles considera o tempo que tem para passar com seu filho? Foram obtidas as seguintes porcentagens, 35% caracteriza como regular, 25% bom, 5% ótimo, 10% péssimo e 25% ruim.

Como já citado na questão anterior, há qual faz referência ao mesmo assunto, podemos observar também que pessoas com um nível de escolaridade menor, está propício a passar mais horas dedicando-se ao trabalho, contabilizando estas em horas extras. Diante desta afirmação, é possível alegar que a porcentagem de pais que responderam que é ruim, está ligada sua escolaridade, e seu cargo exercido na empresa. Pois de fato dos pais passarem maior quantidade de tempo fora de suas cidades de residência, interfere a vivência familiar,

Tavares *et al.* (2007) *apud* Júnior, Feijó, Cunha, Corrêa e Gouveia (2013), fazem um levantamento da interferência da relação trabalho e família, onde os autores pesquisaram que quanto mais os colaboradores se identificam com a organização, mais se dedicam ao trabalho, o que são contabilizadas por meio de horas extras, diante disso maior é o nível de conflitos existente, no trabalho e os papéis que o sujeito exerce no âmbito familiar.

Gráfico 7 - Remuneração paga por horas extras versus ausência dos pais



Você acredita que a remuneração paga pelas horas extras supre a ausência dos pais no processo de escolarização dos filhos?

Na sétima questão (figura 7), a pergunta referia se os pais acreditam que a remuneração paga pelas horas extras supre a ausência deles no processo de escolarização dos filhos, 85% responderam que não e 15% às vezes, diante desta percepção, onde os pais entendem que as horas extras trabalhadas não suprem a ausência para com os filhos, fica o entendimento de que os pais acreditam, que o retorno financeiro provindo dessas horas, não equivalem a falta de tempo para com os filhos.

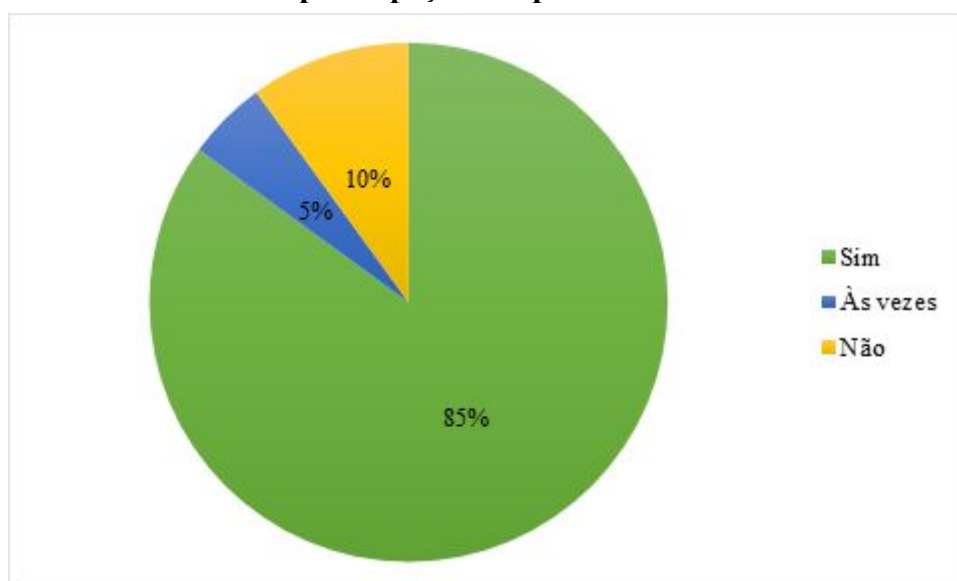
Porém mesmo aos que responderam que não supre ainda ressalta que a obtenção de um valor extra seria de grande valia, e outros afirmando que não compensa trabalhar as horas extras pois não tratar necessariamente de valor financeiro e sim pertencentes a banco de horas. Aos que responderam às vezes pode se constatar através de suas afirmativas que as remunerações financeiras advindo de horas extras, supre a ausência na escolarização dos

filhos pois acreditam que com esse valor a mais, é possível oferecer mais conforto material, a eles. Apesar do número para a resposta não ser mais elevada, ainda nos chama atenção que 15% dos pais compensa a falta deles com presentes, pois não veem uma diferença entre eles.

Em relação ao tempo demandado em horas extras numa visão de supervisores e gerentes Zedeck e Mosier (1990) *apud* Barham e Vanalli (2012 p. 52) afirmam que:

Os gerentes ou supervisores com essa perspectiva não toleram interferência das demandas familiares no trabalho e esperam que os empregados fazem horas-extra toda vez que for de interesse da empresa, sem levar em consideração os compromissos familiares dos funcionários” (ZEDECK E MOSIER, 1990, *apud* BARHAM, VANALLI, 2012, p.52).

Gráfico 8 - Maior participação dos pais na vida escolar do filhos



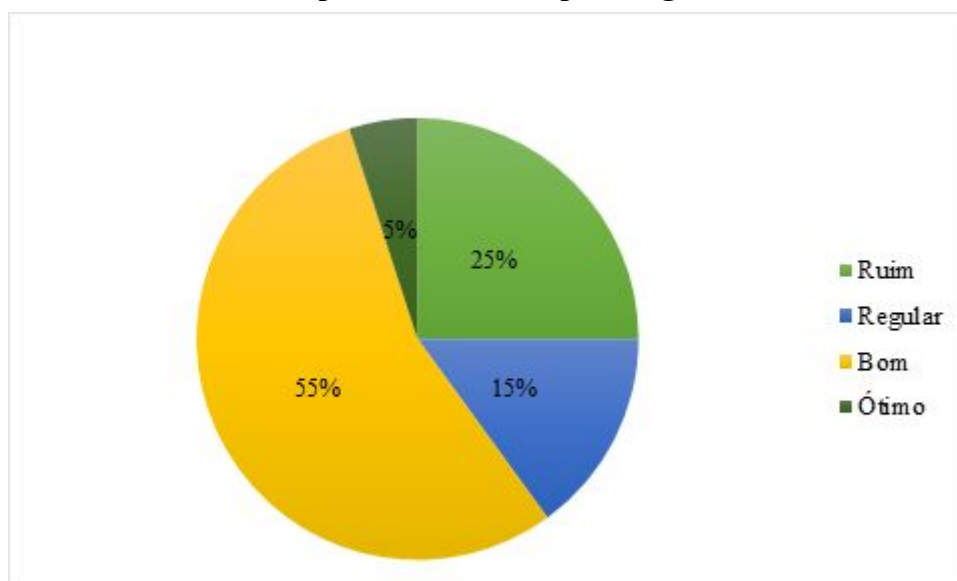
Acredita que haveria uma possibilidade de maior participação na vida escolar do filho, caso você trabalhasse menos?

Na questão oito (figura 8), onde questiona, se os pais acredita que haveria uma possibilidade de maior participação na vida escolar do filho, caso trabalhasse menos, 85% revelaram que sim, e 10% responderam que não, novamente as porcentagens mostra que o trabalho tem forte influência sobre os pais. É evidente que o trabalho e a família devem ser uma parceria, cada uma desempenhando o seu papel, e não serem considerados conflitantes.

Onde acaba sendo destacada com conflitante, pois alegam que há uma dificuldade de se dedicar os dois pontos de forma satisfatória, uma vez que apesar dos pais acreditarem que seria melhor passar mais tempo com os filhos, esses não abrem mão de seu trabalho, pois

afirmam serem os provedores de renda dentro de sua organização família, tendo novamente a ideia de que conforto supre sua ausência.

Gráfico 9 - Tempo com os filhos após chegar do trabalho



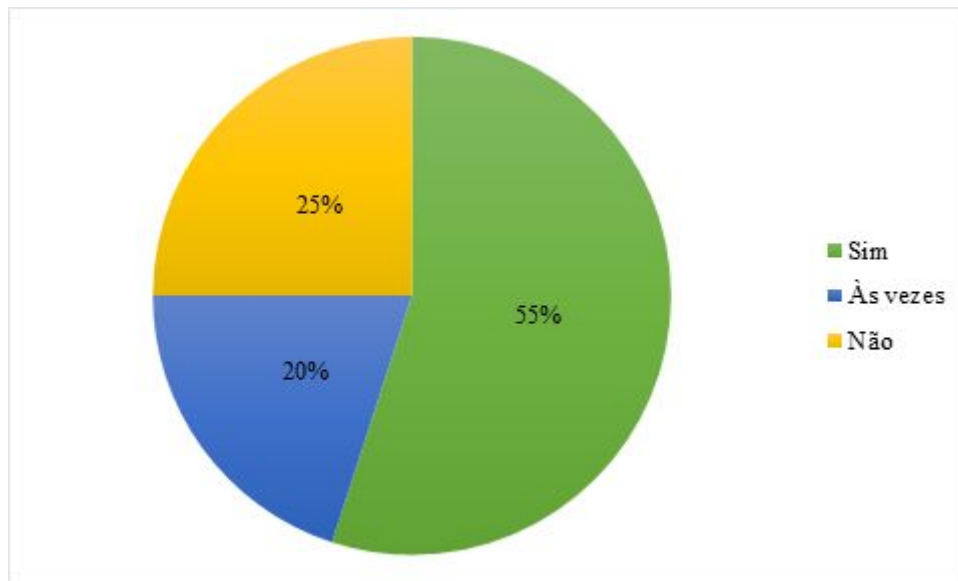
Quanto ao tempo que passa com seu filho após chegar do trabalho, considera que seja:

Na nona questão (figura 9), os voluntários responderam, sobre ao tempo em que passam com seu filhos após chegar do trabalho, como eles consideram que seja, 15% respondeu regular, 5% ótimo, 25% ruim e 55% bom. Nesta questão os pais tiveram duas perspectiva para interpretação da palavra tempo, onde alguns pontuaram tem relação a qualidade dos acontecimentos nele, e outros a quantidade temporal. Aos que responderam ruim alegaram que não conseguem conciliar o tempo em que estão em casa, com o tempo em que os filhos estão em casa, portanto falam ter apenas o final de semana para o lazer com a família. Para tanto esses finais de semana são divididos entre afazeres domésticos e cuidados com os filhos.

Greenhaus e Beutell (1985) *apud* Júnior *et al* (2013), expõem alguns dos fatores responsáveis por conflitos entre trabalho e família, são por conta do tempo, por exaustão e comportamento, onde caracteriza que o tempo em que o trabalhador dispõe para uma atividade, impede que possa dedicar-se em outras atividades, logo ao se referir a exaustão, pontua que o quanto mais desgastante um âmbito é menos disposição esse sujeito terá para o cumprimento de tarefas em outro campo, já no que diz respeito ao comportamento os autores

ressaltam que cada âmbito terá diferentes exigências comportamentais, isso gera conflitos , pois as expectativas exigidas por um âmbito não será compatível as do outro, assim sendo as exigências comportamentais do trabalho não estão compatíveis as da família. . Diante da fala dos autores, é possível fazer uma análise crítica, de que, apesar de seu um estudo realizado a mais de 30 anos, suas ideias são presentes na atualidade.

Gráfico 10 - vida profissional versus reuniões escolares



A vida profissional tem exercido influência quanto a participação de reuniões propostas pela escola?

Na décima questão (figura 10), foi perguntado se a vida profissional tem exercido influência quanto a participação de reuniões propostas pela escola, 55% responderam que sim, 20% às vezes e 25% responderam que não. Esses índices são bastante expressivos, visando que maior parte da população questionada afirma ter influência do trabalho na participação de reuniões dos filhos, porém ainda existe a perspectiva voltada a colaboração da escola, para com os pais, esse alegam encontrar dificuldades de adaptação, tanto a troca de turno para a melhoria e otimização do tempo para com seus filhos como já citado na questão 3, quanto para aos horários de reuniões.

Diante da influência do trabalho na participação de reuniões dos filhos, Júnior, Feijó, Nascimento, Nascimento (2017) salientam as empresas que mantem uma cultura organizacional em que se prezam pelas necessidades do trabalhador possuem maior vantagem em relação ao entendimento sobre os benefícios de se manter harmonia entre vida profissional e pessoal de seu colaborador. Dessa forma, Mendes (2008) *apud* Júnior et al

afirmam que não é apenas para reduzir os conflitos entre trabalho e família que essas ações servem, mas sim para proporcionar maior entendimento por parte da família sobre o trabalho. Porém esta cultura citada pelos autores, é incompatível com a fala dos questionados, onde alegam dificuldade para conciliar trabalho e escolarização dos filhos.

Aos que alegaram que a vida profissional não interfere na participação de reuniões escolares, relatam ter uma maior flexibilidade de horário, quando tratasse de seu trabalho, e também tem os que pontuaram que há uma maior participação do cônjuge na vida escolar dos filhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolver deste trabalho foram levantadas questões que buscaram caracterizar a participação dos pais na escolarização dos filhos e se o trabalho deste influenciava nesta participação. Neste estudo duas perspectiva se destacaram, foram elas a histórico social, com o objetivo de compreender como se dava o desenvolvimento família-escola, e trabalho-família, dando ênfase a importância de ambas na constituição do sujeito.

Por conseguinte, reitera-se a hipótese inicial: Os compromissos profissionais influenciam na participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Permitindo assim como objetivo geral analisar se há uma influência do trabalho na participação dos pais na escolarização dos filhos. As considerações finais estão organizadas em torno dos objetivos específicos propostos para o desenvolvimento deste trabalho.

Os problemas detectados no decorrer da aplicação do questionário trouxeram à tona vários problemas enfrentados pelos pais, a falta da participação dos pais ou responsáveis, na realização das atividades relacionadas à escolarização dos filhos, a dificuldade de contato com os pais podem ser a mesma em que os filhos e a escola encontram. Pais que transferem as suas responsabilidades, para a escola, sendo esta de ser educador, pai, mãe, ao mesmo tempo, acaba sendo uma característica da corriqueira do dia a dia desses.

O presente estudo comprovou diante do posicionamento dos pais, que o trabalho tem influência sobre como as pais se porta diante da escolarização dos filhos, diante disto temos

em contraponto questões, que em geral os pais busca estabelecer uma relação amigável com a escola. Deste modo, a principal contribuição deste trabalho foi de abrir novos espaços de discussão, a fim de que todos se comprometam em construir essa participação efetiva juntos com o objetivo das escola e do trabalho, visando o bem estar dos envolvidos. Sendo assim, para pesquisas futuras recomenda-se estudo com as empresas, com o objetivo de ter um posicionamento delas diante do tema, assim como das escolas. E um novo trabalho com os pais, para informá-los sobre a importância de sua participação, no intuito de incluí-los na escolarização dos filhos. Bem como desenvolver projetos dentro das organizações de trabalho, com a valorização de seus colaboradores e familiares para que possam se sentirem pertencentes a estas organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALLEN, T., & PADDOCK, L. **How being mindful impacts individuals' work-family balance, conflict, and enrichment: A review of existing evidence, mechanisms and future directions.** In J. Reb & P. W. B. Atkins (Eds.), *Mindfulness in organizations* (pp. 213- 238). Cambridge, UK: Cambridge University Press 2015.

ANDREAZZA, J.P. **O trabalho contemporâneo e os efeitos da flexibilização do trabalho no setor administrativo.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2008.

ARANTES, J.R.T. **Relação família e escola participação da família no contexto escolar e o pedagogo como mediador desta relação em nível fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso - Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, 2011.

BARHAM, E. J.; VANALLI, A. C. G. Trabalho e Família: perspectivas teóricas e desafios atuais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, vol.12 n.1, p. 47-60, jan-abr 2012.

BARNETT, R. C., & Gareis, K. C. Role theory perspectives on work and family. In **M. Pitt-Catsouphes, E. E. Kossek & S. Sweet (Orgs.)**, *The Work and family handbook: multidisciplinary perspectives, methods and approaches* (pp.256-295). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

CIMBALISTA, S.. Reflexões sobre o trabalho e a subjetividade de trabalhadores resilientes sob o sistema de produção flexível. **Revista da FAE**, 9(2), 13-28, 2006.

CORRÊA, M. **Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

DESSEN, M.A; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, vol. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FEIJÓ, M.R, JÚNIOR, E.G, NASCIMENTO, J.M., NASCIMENTO, N.B. **Conflito Trabalho-família: Um Estudo sobre a Temática no Âmbito Brasileiro**. Pensando Famílias, vol. 21 n. 1, p.105-119, julho 2017.

FEIJÓ, M. R. Pensamento sistêmico e complexo aplicado às organizações. In **D. C. Campos (Org.)**. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos (2a ed., pp. 226-230). Rio de Janeiro: Gen/LTC 2017.

FILHO, L. M. F. . Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva, vol. 14 n.2, p.44-50, 2000.

FLACH, L; GRISCI, C.L.I; SILVA, F.M; MANFREDINI, V. Sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo: analisando uma revista de negócios. **Psicologia & Sociedade**; vol.21,n.2,p.193-202,2009.

HAHNER, June E. **Emancipating the female sex, the struggle for women's rights in Brazil: 1850-1940**. Durham, NC: Duke University Press., 1990.

JUNIOR, S.D.S; COSTA, F.J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**. São Paulo, Brasil, V. 15, p. 1-16, outubro, 2014.

JÚNIOR, E. G.; FEIJÓ, M. R.; CUNHA, E. V.; CORRÊA, B. J.; GOUVEIA, P. A. E. S. Exigências Familiares e do Trabalho: Um equilíbrio Necessário para a Saúde de Trabalhadores e Organizações. **Pensando Famílias**, vol.17 n.1, p. 110-122, 2013

KANTER, R. M. **Work and family in the United States: A critical review and agenda for research and policy**. New York: Russell Sage Foundation 1977.

NAVARRO, V.L; PADILHA, V. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, n. 1, p. 14-20, 2007.

McNALL, L. A., NICKLIN, J. M., & MASUDA, A. D. . A meta-analytic review of the consequences associated with work–family enrichment. **Journal of Business and Psychology**, v. 25, p. 381–396, 2010.

MARCONDES, KHB; SIGOLO, SRRL. Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola? **Paidéia**, vol. 22, n. 51, p.91-99, abril, 2012.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de Direito Civil**. Vol. V - Direito de Família. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2007.

PINTOR, E. A. S.. Sofrimento mental em vendedores na Grande São Paulo: A destituição do ser pela organização do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35 n. 122, p. 277-288, 2010.

RCNEI, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.3V.

RIBEIRO, A. C. A.; MATTOS, B. M.; ANTONELLI, C. S.; CANÊO, L. C.; JÚNIOR, E. G. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 623-633, Maringá, out./dez. 2011.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: **Carvalho, M. C.B.A. Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SAMARA, E.M. **A família Brasileira**. 4ª ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, . 91 p., 2002.

TONELLI, M. J. Organizações, relações familiares e amorosas. In: DAVEL, E.; VERGARA, S.C. (Org.). **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001, p. 244.

TREMBLAY, D-G. Desafio da conciliação entre trabalho e família nas empresas canadenses: Experiência sindical e gestão de recursos humanos. In **Anais do Encontro Nacional Da Associação Nacional de Pós-Graduação Em Administração**. Curitiba: ENAMPAD. 2004.

WELTER, Belmiro Pedro. Inconstitucionalidade do processo de adoção judicial. In: WELTER, Belmiro Pedro (coord.) **Direitos Fundamentais do Direito de Família**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, Porto Alegre,. p. 14, 2004.